

## ----- ATA N.º 3/2024 -----

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA PÚBLICA  
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE  
FERREIRA DO ZÊZERE AOS DIAS  
QUINZE DIAS DE MARÇO DE DOIS MIL  
E VINTE E QUATRO.** -----

Aos quinze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, na Vila de Ferreira do Zêzere, no Edifício Centro Cultural Alfredo Keil, face à convocatória para o efeito oportunamente remetida nos termos regimentais, reuniu este Órgão, sob a presidência de José Manuel Pinto da Silva Casanova, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respetivamente, Carlos Ferreira Salgado e Maria Fernanda Gaspar de Moura, com a seguinte **ordem de trabalhos**: -----

**PERIODO DA ORDEM DO DIA** -----

1. Apreciação e votação da ata da 1ª Sessão Extraordinária realizada em 25 de janeiro de 2024. -----
2. Revogação da deliberação da Assembleia Municipal nº 005AM/2024, aprovada na 1ª Sessão Extraordinária em 25 de janeiro de 2024, para reapreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, da declaração de utilidade pública das expropriações, atribuindo-lhe caráter de urgência, com a consequente autorização de posse administrativa da expropriação dos prédios/parcelas, destinados à execução da obra da "Praia Fluvial - Bairrada/Bairradinha", nos termos dos nºs 2 e 3 do artigo 14º do Código das Expropriações. -----
3. Apresentação do "Projeto de Execução para a Reabilitação da Escola de Pias para Edifício de Cowork," pela empresa projetista ARX, Portugal Arquitetos. -----

**INTERVENÇÃO ABERTA AOS CIDADÃOS** -----

1. Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e nos termos do ponto 2º do artigo 37º (...a intervenção deve circunscrever-se aos assuntos, previstos na ordem de trabalhos). ---

**Presenças:** distribuída a folha de Presenças aos membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de vinte e dois dos seus membros, tendo-se registado a ausência dos Deputados Municipais, Inês Filipa Godinho Ferreira e Joana Patrícia Mendes de Sousa, que foram substituídos pelos cidadãos, Jorge Manuel Godinho Ribeiro e Pedro Manuel dos Santos Vitorino, respetivamente. -----

**A Câmara Municipal** fez-se representar pelo Presidente Bruno José da Graça Gomes, e pelos Vereadores Orlando da Silva Patrício, Sérgio Manuel Roberto Morgado e Hugo Miguel de Freitas Azevedo.-----

**Abertura da Sessão:** Eram vinte e uma horas e cinco minutos quando, verificada a existência de “quórum”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia Municipal, cumprimentando todos os membros presentes da câmara municipal, assembleia municipal, comunicação social e público em geral. Pediu desculpas aos membros da Assembleia Municipal bem como ao público em geral uma vez que na última Sessão de Assembleia Municipal se falou na possibilidade de na presente sessão apresentar o PDM – Plano Diretor Municipal, pelos Senhores Arquitetos e respetivos responsáveis, dando conta de que tal não foi possível, devidos aos atrasos existentes que não são da responsabilidade da Câmara Municipal, levaram a que na presente data o PDM, ainda está em análise e apresentar o mesmo aos Senhores Deputados Municipais sem estar completamente definido e decidido impossibilitaria uma votação. -----

**PERIODO DA ORDEM DO DIA** -----**1. Apreciação e votação da ata da 1ª Sessão Extraordinária realizada em 25 de janeiro de 2024.** -----

A Deputada Municipal, Sara Maria Cardoso Ferreira, no uso da palavra, solicitou a correção da palavra COG para COJ, mencionada na página dezassete, ao que o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal informou que iria ser corrigido. -----

Colocada à votação a Assembleia Municipal deliberou por maioria, com dezanove votos a favor, sendo doze do Partido Socialista, sete do partido PPD/PSD-CDS/PP, com zero votos contra e duas abstenções do Partido Socialista, devido a não estarem presentes na referida sessão. -----

**2. Revogação da deliberação da Assembleia Municipal nº 005AM/2024, aprovada na 1ª Sessão Extraordinária em 25 de janeiro de 2024, para reapreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, da declaração de utilidade pública das expropriações, atribuindo-lhe carácter de urgência, com a consequente autorização de posse administrativa da expropriação dos prédios/parcelas, destinados à execução da obra da "Praia Fluvial - Bairrada/Bairradinha", nos termos dos nºs 2 e 3 do artigo 14º do Código das Expropriações.** -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra, fez um ponto de situação sobre a questão do presente ponto ir novamente a reapreciação, dizendo que como os Senhores Deputados Municipais puderam verificar nos documentos que foram enviados, todas as situações de natureza jurídica que devem ser acauteladas no processo em questão, nomeadamente às expropriações, disse que na proposta

inicial não estavam todas devidamente contempladas de acordo com a lei, dando conta de que até por questões de proteção da atividade do executivo e até da própria execução da deliberação da Assembleia Municipal irão ter que seguir o ponto em apreço que está na Ordem de Trabalhos para análise. Primeiramente revogar a decisão anterior, e segundo aprovar o ponto em apreço já com as questões todas contempladas com as devidas correções efetuadas. -----

Colocada à votação a revogação da decisão tomada anteriormente, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, em minuta, aprovar a revogação da deliberação de Assembleia Municipal tomada na sessão de vinte e cinco de janeiro de dois mil e vinte e quatro, relativo à declaração de utilidade pública das expropriações. -----

Não houve intervenções, em relação ao ponto em apreço para apreciação e votação.-- Colocada à votação a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade e em minuta, aprovar a declaração de utilidade pública das expropriações, atribuindo-lhe caráter de urgência, com a conseqüente autorização de posse administrativa da expropriação dos prédios/parcelas, destinados à execução da obra da "Praia Fluvial - Bairrada/Bairradinha", nos termos dos n.ºs 2 e 3 do artigo 14.º do Código das Expropriações. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra, e de modo a ficar registado em ata, leu o ofício que foi dirigido à Assembleia Municipal, pelo executivo municipal que passou a ler na íntegra: “ *Reportando-me ao assunto em epígrafe (Pedido de declaração de utilidade pública da obra de Construção da Praia da Bairrada/Bairradinha) e ao abrigo do artigo 10.º do Código das Expropriações, aprovado pela Lei n.º 168/99, de 18 de setembro, na sua atual*

*redação, conjugado com as alíneas ee) e vv) do n.º 1 do artigo 33.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere deliberou por unanimidade, em sua reunião extraordinária de 12 de março de 2024 a aprovação da resolução de expropriar com os fundamentos nela melhor explanados, e propõe à assembleia municipal que delibere a declaração de utilidade pública para efeitos de expropriação dos imóveis identificados na resolução de expropriar, destinados à execução da Obra de Construção da praia Bairrada/Bairradinha, sendo a causa de utilidade pública alicerçada nas normas habilitantes previstas nas alíneas ee) e vv) do n.º 1 do artigo 33.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. Nestes termos e em cumprimento do estatuído na alínea b) do n.º 1 do artigo 35.º do RJAL, tenho a honra de requerer à assembleia municipal a declaração de utilidade pública das expropriações em causa, nos termos dos artigos 10.º, n.ºs 1 a 4, 12.º, n.º 1, 13.º, n.º 1 e 14.º, n.º 2 do Código das Expropriações.”.*

Procedido à leitura do ofício nº 1752, datado de doze de março de dois mil e vinte e quatro, e terminando o assunto do ponto em apreço, informou os presentes de que em relação ao PDM, o mesmo já não se encontra em discussão pública, mas sim o que está a ser finalizado é o relatório da ponderação para as concertações finais entre as entidades e posterior aprovação em Reunião de Câmara e Assembleia Municipal, terminando assim a sua intervenção neste ponto. -----

**3. Apresentação do "Projeto de Execução para a Reabilitação da Escola de Pias para Edifício de Cowork," pela empresa projetista ARX, Portugal Arquitetos. -**

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra, convidou a empresa projetista ARX, Portugal Arquitetos, a fazer a apresentação do projeto de execução para a Reabilitação da Escola de Pias para Edifício de Cowork. -----

A empresa projetista ARX, Portugal Arquitetos, representada pelo Arquiteto Pedro, apresentou o projeto de transformação da escola de Pias, em edifício de Cowork e Incubadora de Empresas a que o Município deu o nome de FZ Innovation Hub. Disse ser uma apresentação de um projeto que não é só empresa projetista, mas sim do Município em primeiro lugar que teve a ousadia de escolher o sítio para instalar aquele equipamento. Referiu que é da empresa para a qual trabalha e representa, a ARX, Portugal Arquitetos, envolvendo outros técnicos, como Engenheiros, Arquitetos Paisagistas, Medidor Orçamentista, entre outros, que é constituído por um grupo de doze pessoas, que estão ativamente a trabalhar no respetivo projeto. Começou por apresentar a empresa ARX, Portugal Arquitetos, dizendo que contam já com trinta anos de história, empresa com uma obra muito diversificada, onde têm programas muito distintos e a escalas muito diversas, onde o trabalho se foca por utilizar a maquete enquanto elemento de estudo dos projetos que desenvolvem. Apresentou no slide uma foto de uma exposição que a empresa fez no Centro Cultural de Belém, do espólio da empresa, onde têm neste momento trezentas caixas de maquetes. O espólio da empresa foi recentemente convidado a integrar a coleção de Arquitetura Contemporânea Portuguesa na casa da arquitetura em Matosinhos, onde na sua opinião nela participar é um standard muito elevado ao qual todos os projetistas têm de responder. Mostrou depois alguns slides com vários projetos desenvolvidos. Passou para a análise do território onde se insere, e mostrando-o em um mapa do PDM que está em fase final de aprovação, verifica-se que o conceito de

Ferreira do Zêzere, é dominado por uma mancha predominantemente verde, onde se encontra também outros núcleos mais fortes, nomeadamente a área da Vila. Destacou três núcleos, a Zona Industrial de Ferreira do Zêzere, de Águas Belas e de Areias, onde são os grandes núcleos do desenvolvimento económico e industrial do Concelho. No Centro do Concelho têm a Autoestrada A13, que o atravessa de Norte a Sul, mostrando no mapa o nó de Pias na proximidade da Escola Primária. Na opinião da empresa projetista, no início quando foi apresentada o projeto pelo Município parecia um pouco ousado, mas que analisando posteriormente as condicionantes, pareceu à empresa fazer todo o sentido tendo em conta o enquadramento territorial, como os acessos fantásticos em redor. A Autoestrada caracteriza-se também por ser um ponto de passagem da rede de fibra ótica, segundo informaram a empresa, fazendo com que aquela localização, venha a dispor de uma rede de internet de alta velocidade, onde poderá vir ajudar a instalar naquela localização empresas muito diversificadas. O local situa-se numa zona bastante alto do Vale de Pias que permite chegar à Vila de Ferreira do Zêzere de bicicleta em quinze minutos num percurso suave. Tendo em conta os oito minutos em percurso automóvel, é bastante competitiva, o que acham que devem ter em conta no desenvolvimento do projeto. Passou a demonstrar no slide o terreno propriamente dito, onde a escola se insere com cerca de mil metros quadrados que é uma imposição do programa que originou a construção da escola, referindo que os acessos originalmente se faziam através da fachada Sul do lote. Demonstrou e mais afastado do terreno o antigo refeitório da escola onde o mesmo foi desativado no início do século, e que foi posteriormente construído o corpo Norte onde têm uma cozinha, e refeitório que passou a funcionar o Jardim de Infância. Continuou a

apresentação do projeto, e relativo ao contexto em que foram informados da proposta que vieram a desenvolver, pretendendo explicar através de três vetores a história do edifício, as memórias das pessoas que nela estudaram e que são muito importantes nas suas vidas até à atualidade, bem como a paisagem onde se insere. Referiu que o edifício é uma herança do Estado Novo, nomeadamente do plano dos centenários, onde se confirma pelo brasão característico da época e dos motivos geométricos triangulares da história da arquitetura portuguesa e que ficou conhecido como português suave apresentado em slide. Referiu que os planos dos centenários tinham aquele desígnio de construir muitas escolas para melhorar o nível de educação da população portuguesa e que no Concelho de Ferreira do Zêzere e segundo o mapa apresentado foram construídas vinte escolas, incluindo a escola de Pias e todos os outros lugares. Apresentaram um plano que fica caracterizado pelo uso de uma linguagem que se adapta ao local onde se insere, referindo que é uma herança da ideia do arquiteto Raul Lino de haver um estilo para cada região do País demonstrando três exemplos. Disse que o plano original do arquiteto Raul Lino que é uma figura maior da arquitetura portuguesa que foi depois sintetizado e sistematizado para permitir a construção em série das centenas de escolas que foram construídas, mostrando imagens em detalhe da zona do Ribatejo que tinha duas salas de aula, espelhado, e resultante no edifício que se encontra atualmente. Mostrou uma escola de Abrantes onde se verifica a divisão do recreio devido a escola estar dividida por géneros diferentes, bem como uma imagem da escola de Pias, a mais antiga que encontraram, nomeadamente de uma turma feminina, dizendo que ficaram surpreendidos por encontrar na respetiva fotografia a presença de vegetação no recreio, bem como o empedrado que dava a volta a todo o edifício e que tinha

uma função de que irão tentar recuperar com a proposta de projeto. Continuou mostrando outras imagens, já no interior da sala de aula, onde mostra um rodapé e um lambrim com uma peça de remate que definiam todo o espaço interior, uma outra fotografia no exterior onde se verifica já não haver o empedrado que dava a volta ao edifício e com visualização de reboco tirolês, pintado a cinzento, dizendo que a pedra era apenas usada nas zonas de maior contato do edifício, nomeadamente nas entradas e nos cunhais do edifício, referindo que tudo o resto foi feito com materiais mais simples. Passando novamente para o interior da sala de aula, visualizou-se mobiliário muito diverso, onde se pôde ver a chaminé que fazia parte do aquecimento. Já no exterior e conforme slides apresentados, deu para visualizar o terreno, nomeadamente as oliveiras, onde se verifica que não foi construído o corpo Norte, e a vedação pré-fabricada que dava a volta todo o terreno, mostrando no fim uma fotografia das últimas turmas a frequentar aquele edifício, já sem qualquer vestígio do empedrado, onde se começa a visualizar algumas falhas no pavimento e na relação daquele com os degraus em pedra, onde verifica o cor-de-rosa no rodapé do edifício. Mostrou uma fotografia do enquadramento do edifício na paisagem onde se visualiza o corpo Norte tal como se encontra na atualidade, referindo que o acesso à escola e ao contrário daquilo que acontecia originalmente passou a ser feito em outro vértice, onde não tinha uma chegada atrativa ao edifício. Mostrou um vale que caracteriza a paisagem e muitas vezes utilizado para visitas de estudo, dizendo que a natureza que caracteriza esse vale é no fundo o inquilino do edifício tal qual ele está abandonado atualmente e a provocar diversas patologias que terão necessariamente de resolver na intervenção. Mostrou seguidamente um detalhe que sobrou da ideia original do arquiteto Raul Lino, que era cada escola ter um catavento com uma

imagem alusiva a uma profissão característica daquela zona, que naquele caso vê-se a apanha da azeitona, que é uma atividade que ainda hoje se desenvolve naquele território. Mostrou algumas fotografias da entrada que referiu anteriormente e que no fundo não é uma chegada digna de um edifício com a qualidade que pretendem que tenha. Deu conta que a escola foi inaugurada em mil novecentos e quarenta e nove, dizendo que o corpo Norte foi construído no início dos anos dois mil e que no ano de dois mil e vinte e quatro estão a celebrar os setenta e cinco anos daquela escola. Com imagens mais recentes, verifica-se que já não existem rodapés ou lambris, tendo ainda as janelas originais, mostrando nos vestíbulos da entrada um ladrilho com um padrão e uma moldura interessante que propõem manter. No corpo Norte mostrou os grandes espaços que devem procurar compartimentar para receber o futuro uso que se pretende instalar. A estratégia da empresa projetista foi reconhecer o valor existente no edifício, dando um sentido que permita que a escola continue a ser utilizada já não enquanto escola, mas enquanto incubadora e espaço de Cowork e no futuro outra situação. Mostrou as peças desenhadas do projeto a desenvolver com soluções a propor muito reduzidas, onde irão efetuar uma reconfiguração dos núcleos das instalações sanitárias e uma abertura da parede central, permitindo dar alguma flexibilidade ao uso daqueles espaços. Referiu que não sendo aquela escola acessível a pessoas de mobilidade condicionada terão de instalar uma rampa de acesso ao espaço. Em relação ao corpo Norte a estratégia é muito semelhante, onde irão reformular as casas de banho, para permitir uma flexibilidade grande do espaço através da criação de um corredor anterior que não se verificava anteriormente, mantendo a cozinha para uso dos utilizadores na preparação das suas refeições, associada a um espaço polivalente, podendo servir

para esses momentos de interrupção ou para eventos mais formais com várias pessoas. Por fim apresentou a extensão que propõem fazer para resolver o problema da entrada com a inversão que se passou no acesso ao lote e que basicamente acolhe uma sala de reuniões de apoio a todo o espaço envolvente e uma receção, com um átrio de chegada, que além de um espaço de incubação digital que é uma das vertentes do programa que o Município elaborou. Nos espaços exteriores tentaram ter uma estratégia sucinta, no sentido de restabelecer aqueles sistemas construtivos que já existiam no início, e que de alguma forma estão a provocar algumas das patologias que encontraram no edifício, mantendo o pavimento em saibro numa grande parte do antigo recreio, mas recuperando o perímetro empedrado que afasta a água do edifício, promovendo assim a salubridade interior. Aplicam essa mesma estratégia no edifício Norte estendendo até à nova entrada. Disse haver uma estratégia de intervenção a nível arbustivo que basicamente consiste em criar duas orlas de transição entre o espaço sobranceiro entre os edifícios e a paisagem. Os espaços que referiu, pretende-se que sejam utilizados para interação entre os vários utilizadores, nomeadamente através de um elemento que propõem um pouco mais intenso programaticamente em que consiste numa pérgula e um banco corrido com algumas mesas para que na vertente poente do terreno onde o sol é mais interessante no final do dia e que possam efetuar naquela zona discussões informais, pequenos convívios, entre outros. Sobre a compartimentação interior dos espaços procuram criar um sistema bastante flexível, permitindo que as empresas possam ir crescendo à medida do seu desenvolvimento. Disse que o mesmo sistema foi aplicado em parte no edifício central para poder acolher mais três gabinetes, uma sala de reuniões mais informal e um espaço de estar. Passou aos alçados existentes do edifício central,

sendo a proposta da equipa projetista, em que basicamente é ser o menos interventivo possível. Eliminar uma chaminé secundária que deixa de ter sentido, alargar os núcleos das instalações sanitárias de forma que eles possam cumprir a legislação atual. No corpo Norte passam basicamente a uniformizar toda a fachada atualmente existente que tem as formas muito distintas de janelas, para se ter um sistema modular que se repete e que permite a entrada de luz no interior dos espaços de trabalho. Adota-se àquele corpo Norte a terceira vida do espaço, que tem uma linguagem completamente distinta e contemporânea para que possam ler na intervenção as várias épocas de uso do edifício. Nos alçados apresentados visualiza-se o pátio que se criou entre o edifício existente e o edifício novo, permitindo que a sala polivalente dê para um jardim interior, esperando que possa vir a ter um cenário agradável para os eventos que irão passar lá dentro, nomeadamente através da criação de umas paredes de azulejo onde os reflexos e a luz se multiplicam para eliminar esses espaços. Pretendem manter os materiais existentes, nomeadamente o soalho, e o ladrilho, nas casas de banho propõem um mosaico hidráulico que para além de económico e resistente que no entender da empresa projetista, faz sentido naquela paleta de materiais interiores, e no exterior, no volume novo, propõem que seja construído em betão com o desenho apresentado de um solho da cofragem na diagonal e que de alguma forma dialoga com as diagonais do edifício original e que assim articula um pouco a linguagem dos dois edifícios. Mostrou os espaços exteriores com uma abordagem simples com uma seleção criteriosa de materiais a utilizar, com vegetação autóctone de baixa manutenção com um sistema de reaproveitamento e de infiltração natural da água das coberturas, com alguns elementos de retenção dessas águas para promover a biodiversidade no local. O

pavimento em pedra e a pavimentação do restante recreio, mostrando seguidamente o elenco da vegetação que propõem para o local, árvores de médio porte e na zona da pérgula trepadeiras sugerindo recuperar a Buganvília local, sendo uma espécie bastante característica das Pias. No elenco vegetativo para as orlas que pretendem edificar mais uma vez vegetação autóctone e de baixa manutenção. Demonstrou um plano dos vários edifícios com os arranjos exteriores e criação de estacionamento. No final apresentou a maquete com a opção proposta que apesar da linguagem distinta procura de alguma forma respeitar aquilo que era pré-existência e não procurar ser mais daquilo que deve ser, tentando manter um certo equilíbrio entre os vários tempos e as várias linguagens. Referiu que a sugestão proposta da atual extensão permite ainda um controle da entrada que já existe atualmente, mas também um controle da entrada que propõem recuperar através do acesso sul. Esperam que a estratégia proposta possa dar sentido a um património que existe e que se possa prolongar para toda a freguesia em primeiro lugar, o Município em segundo e finalmente para as empresas que posteriormente se vão instalar no local para que possam ser o mais inovadoras possíveis e criativas na sua atividade do dia a dia. Terminou assim a sua apresentação agradecendo o tempo despendido, estando disponível, para possíveis questões.-----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, uso da palavra, questionou os Deputados Municipais se teriam alguma questão a colocar, pelo que ninguém se pronunciou nesse sentido, agradecendo a presença do Senhor Arquiteto. -----

O Senhor Arquiteto reforçou que o projeto não está ainda acabado, dizendo que o diálogo democrático é muito útil para se fazer chegar sugestões para melhoria do mesmo. O Senhor Presidente deixou assim um tempo nomeadamente para os

cidadãos de Pias para eventualmente partilhar alguma situação com a empresa de projetistas. -----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, começou por dizer que se orgulha muito naquela sessão de Assembleia Municipal apresentar o projeto de Cowork por diversas razões, dando conta que precisam urgentemente de ter aquele espaço, devido a chegarem empresas e munícipes com muita vontade de ter uma incubadora para iniciar a sua empresa, outros que pretendem trazer para a zona as suas empresas e com essa situação voltarem a Ferreira do Zêzere. Disse serem boas notícias e que costuma dar conta de que as coisas têm o seu tempo para acontecer dizendo que uma incubadora já deveria ter acontecido há dez anos pelo menos, esperando assim para o ano seguinte estar concluída. Deu também conta de que para além daquele espaço, irão ter em maio um espaço de incubação Coworking que será no aproveitamento da Central de Camionagem que terá essa dupla função, que com essa situação adiantar caminho acedendo aos pedidos que têm sido feitos, dizendo que já têm na incubadora virtual pelo menos uma empresa e que virão mais. Referiu que para além daqueles dois espaços também pretendem ter na Zona Industrial uma incubadora que sirvam basicamente as pequenas indústrias, o artesanato, pequenas oficinas, replicando alguns investimentos dessa ordem que alguns Município têm feito com muito sucesso. Disse que atualmente a grande dificuldade é alugar um espaço, querendo o Município dar o seu contributo para poderem fixar empresas e investimento. Falando no espaço de Cowork em Pias, quis agradecer ao Arquiteto Pedro, sendo filho da terra o que orgulha muito Ferreira do Zêzere, dizendo que trabalha num dos melhores gabinetes de arquitetura do país. Falando no edifício da escola de Pias, disse ser um espaço com uma história

importantíssima para Ferreira do Zêzere, criando mais-valia com a “mão” de um filho da terra que pela sua qualidade o seu professor de arquitetura lhe pediu e o convidou para a sua empresa, e que têm ali um gabinete de arquitetura que veem acrescentar qualidade ao projeto para que tenha sucesso. Referiu que irão ter bicicletas partilhadas que terão o apoio de um motor elétrico, o que diminui o tempo de chegada a Pias. Disse que o Senhor Arquiteto deu conta de todos os aspetos, não tendo muito mais a dizer, e que poderia defender algumas situações que foram ditas, e que além da centralidade que o edifício se localiza, está a trinta ou quarenta minutos de Coimbra, a dez minutos do Instituto Politécnico de Tomar. Referiu que quem irá utilizar aquele espaço são perfis de utilizadores, jovens, trabalhadores remotos, nómadas digitais, pessoas que procuram acima de tudo qualidade de vida, equilíbrio entre o trabalho e as suas vidas profissionais. O sentido enquanto espaço de encontro de diferentes pessoas e sensibilidades têm uma importância sendo uma das grandes preocupações foi efetivamente qualificar o espaço, dotando o mesmo de características diferenciadoras e que com a apresentação do projeto anteriormente, ficou bem explícito. Deu conta de que e olhando para a oferta de serviços locais, o edifício como puderam verificar está dotado de uma copa, sendo algo normal, dizendo que visitou muitas incubadoras de empresas no país e que em relação à questão das refeições, essa copa vem resolver o problema. Em relação à questão da proximidade física, dado a digitalização de um conjunto de serviços nomeadamente a banca e os correios, não parecendo que haja problemas, pois os mesmos existem que na Freguesia quer na Vila. Disse que ao longo dos anos os autarcas que passaram na Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, são muitas vezes criticados por só fazerem investimento em Ferreira do Zêzere, esquecendo muito das





freguesias vizinhas, e do Concelho de Ferreira do Zêzere. O Executivo Municipal pretende dar esse sinal de que o investimento não acontece só em Ferreira do Zêzere, mas também numa União de Freguesias que precisa também de investimento. Falando na fibra ótica, disse ser de fácil resolução, com a A13 a proximidade à fibra ótica resolve, onde já teve o cuidado de falar com as empresas, bastando fazer o respetivo pedido. Em relação à cobertura móvel de rede disse que já existe, o que por aí não existirá problema. Pretendem também ter uma componente de incubação digital de empresas que também faz parte daquele programa e também faz parte do plano estratégico de desenvolvimento. Referiu que não fazem nada em cima do joelho, têm um plano para cumprir, têm um caminho que pretendem seguir, sendo o projeto apresentado parte desse plano. Agradeceu mais uma vez ao Senhor Arquiteto Pedro, à empresa ARS Portugal Arquitetos, aos técnicos do Município, que fizeram o acompanhamento e que discutiram o projeto em conjunto com o Executivo, dizendo que o que mais pretende agora é que se passe do anteprojecto ao projeto, para que rapidamente se inicie a obra, devido a haver procura, querendo criar uma dinâmica em relação às redes de incubação e criar uma dinâmica que seja diferenciadora e que acrescente valor ao Concelho, pois é esse o trabalho que o Executivo faz todos os dias, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Deputado Municipal, Jorge de Castro, no uso da palavra, e referindo-se à fibra ótica, referiu que há alguns anos, alguns moradores de Pias tentaram instalar a fibra ótica, e com os preços proibitivos, ninguém se mostrou interessado nessa situação, principalmente das empresas que a poderiam fornecer, querendo então saber se essa situação estará ultrapassada, terminando assim a sua intervenção.



O Senhor Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, e esclarecendo o Senhor Deputado, disse ter duas hipóteses, uma delas é que saiu um concurso para poderem terminar ou acabar com as zonas brancas do país, querendo dizer que nos próximos anos o país irá ficar com a totalidade ou quase, não tendo a certeza, mas aquilo que se pretende é que fique com a totalidade do território com cobertura de fibra ótica, e se o procedimento não demorar poderá ser uma solução, onde disse que já falou com a empresa Altice, que pagando o Município coloca fibra com relativa velocidade, percebendo que numa incubadora tal tem uma importância para a empresa muitíssimo maior do que tem uma habitação particular, tendo noção de um valor possível, para a colocação de fibra ótica, não havendo problema nenhum. Assim que terminem o projeto de execução avançarão com os trabalhos e com a comunicação à empresa para que instale a fibra ótica, sendo algo já previsto e devidamente salvaguardado, terminando assim os seus esclarecimentos. -----

#### INTERVENÇÃO ABERTA AOS CIDADÃOS -----

**1. Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e nos termos do ponto 2º do artigo 37º (...a intervenção deve circunscrever-se aos assuntos, previstos na ordem de trabalhos).**

O Senhor Vítor Mendes, no uso da palavra, dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, disse que no ponto 3, da Ordem de Trabalhos refere, apresentação do projeto de execução para a reabilitação da escola de Pias para edifício de Cowork, que está escrito em inglês, dando conta das suas dificuldades em ler inglês, disse que está em Portugal, e que o edifício da Escola de Pias é propriedade do Estado, dizendo que não fazia mal nenhum que colocassem lá o que quer dizer. Pretendia assim saber no concreto o que quer dizer a palavra Cowork.



Ouviu e viu o Senhor Arquiteto fazer a exposição do projeto que ainda não está concretizado, estando aberto ainda a sugestões, e que entendeu perfeitamente, ficando com a ideia de que o que se pretende com aquele projeto é criar um espaço onde se possam instalar empresas. Voltou a frisar que aquele edifício é propriedade do Estado, perguntando se o Estado irá vender o edifício, ou a Câmara Municipal irá recuperar o edifício, para poder alugar a empresas que pretendam um espaço para desenvolver a sua atividade, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, e esclarecendo o Senhor Vítor Mendes, começou por mencionar que não sendo licenciado, também fala mal inglês, referindo que a sua vida profissional e pessoal não permitiu ter a formação específica que desejava, dizendo que se houve alguma coisa que o ensinou foi que, a vida evolui, e havendo um conjunto de termos que têm de existir por força de se ficar para trás, referente à imagem, à comunicação, nos passos, naquilo que é a capacidade e atratividade de um Concelho, de um espaço, dizendo que por mais conservadores que sejam, têm de deixar essa maneira de estar, tendo que ser progressistas e atualizar-se com aquilo que é a velocidade do mundo. Nesse sentido continua a achar que têm de utilizar termos técnicos em inglês, referindo que também que não quer naquele espaço só portugueses, mas também nómadas digitais de outros países que possam acrescentar valor e criar riqueza em Ferreira do Zêzere. Relativo ao espaço, disse que pertence ao Município de Ferreira do Zêzere, continuará a pertencer ao Município e que será de futuro alvo da criação de um regulamento de aluguer, cujas empresas que se quiserem instalar, pagarão ou não, podendo o Município até entender que não têm lugar a pagamento, mas tudo indica que pagarão um valor que servirá de renda pelo espaço, pela utilização dos diversos



